

O RÁDIO COMO FERRAMENTA EFICAZ PARA AMPLIAR O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE SOLOS E AGROECOLOGIA

**Adriana de Fátima Meira Vital
Bárbara Brena Ferreira Ayres
Jarlean Lopes Nobrega**

1 INTRODUÇÃO

O solo é um recurso multifuncional vital que pode ser considerado o fundamento e provedor das civilizações. É o grande organismo vivo que sustenta a vida com seus serviços ecossistêmicos, quais sejam: habitat de inúmeras formas de vida, reservatório da água e dos nutrientes, filtro dos poluentes, fornecedor de material mineral para as construções humanas, artesanato e artes, produção de alimentos, dentre outras tão importantes quanto necessárias funções para manutenção do equilíbrio e do bem-estar de todos os seres (RAGNARSDÓTTIR; BANWART, 2015).

Solo e agricultura estão intrinsecamente ligados. O setor agrícola desempenha um papel importante no desenvolvimento socioeconômico das comunidades por meio de seu impacto na geração de renda familiar e segurança alimentar, mas, sendo a produção de alimentos a grande função do solo, é importante considerar que esta atividade é responsável por cerca de um quinto do aumento antropogênico anual do efeito estufa, produzindo cerca de 50 a 75% das emissões de metano e óxido nitroso e cerca de 5% de CO₂ (MRABET, 2011).

Evidências científicas constataam que o preparo e o manejo do solo são componentes significativos do aumento de CO₂, como o tradicional corte da terra, a aragem, por isso, a adoção de práticas sustentáveis, que incrementem matéria orgânica ao solo, mantendo sua fertilidade, e que constituem-se num passo essencial para o desenvolvimento agrícola sustentável.

Em que pese essa compreensão e entendimento, a falta de conhecimento sobre as práticas conservacionistas ainda é expressiva e são poucas as ações na divulgação junto aos agricultores de como

incentivar a adoção de práticas eficazes de conservação do solo. Nesse sentido, a comunicação rural é um ponto de destaque para promoção da sustentabilidade nos espaços rurais.

Segundo Muggler, Pinto Sobrinho e Machado (2006), a falta de conhecimento e, portanto, de comunicação, pode contribuir para o avanço da degradação que se refere a qualquer dano causado ao solo e que implica na perda gradual e crônica de produtividade, como poluição, contaminação, salinização, acidificação, sodificação e compactação ou outras formas de colapso, promovendo o esgotamento de C orgânico, a redução da biodiversidade do solo, mudanças climáticas e baixo status de nutrientes, o que traz consequências danosas à manutenção da vida.

Nota-se, assim, a importância e a urgência da comunicação rural, que deve permear assuntos como ecologia no campo, educação ambiental, organizações rurais, valorização dos recursos naturais, degradação e conservação dos solos, dentre outros importantes temas.

O solo, sendo o patrimônio dos povos do campo, mantém estreita relação com o cotidiano da vida e, indiscutivelmente, somos mais dependentes do solo do que se pode supor. Apesar disso, a degradação do solo avança em grandes extensões de terra e tem acelerado as desigualdades, resultando no abandono de muitas áreas que são declaradas impróprias para a produção de alimentos (GAMBELA et al., 2021). Para Mtega (2018), o termo degradação do solo está também amplamente ligado à superexploração e ao uso e manejo inadequados do solo, invariavelmente associado à erosão.

A boa notícia é que o problema, embora, grave, pode ser potencialmente minimizado por meio de medidas corretivas. Assim, para evitar os graves impactos lesivos ao solo e, por conseguinte, os impactos socioeconômicos, é fundamental articular ações que ampliem a divulgação e a disseminação das práticas conservacionistas para salvaguardar esse recurso que segue cada vez mais degradado.

A socialização de informação é importante inclusive para que os agricultores mantenham seu meio de subsistência e ganhem vantagem competitiva em um ambiente econômico e de produção de rápida

transformação, em que métodos convencionais podem ser ineficazes para atender às novas demandas do mercado cada vez mais articulado com a sustentabilidade ambiental (ALI, 2011).

A disseminação do conhecimento de práticas agrícolas sustentáveis requer a consideração do canal e fatores associados que podem influenciar a entrega da mensagem. Por exemplo, na maioria das áreas rurais, o acesso é deficitário em função da precariedade das estradas, principalmente durante a estação chuvosa (BERG et al., 2018), fato que limita a disseminação do conhecimento 'boca a boca' nas visitas dos extensionistas e técnicos, muitas vezes, já bastante reduzidas, bem como na mídia impressa, nas poucas comunidades que têm acesso aos informativos e jornais.

Mas há outros veículos de informação de grande relevância e desses, o rádio é sempre referenciado como extraordinária ferramenta de aproximação de informações para os agricultores, por ser o canal de comunicação mais largamente usado no meio rural, pela facilidade de alcance nos roçados e áreas produtivas que a maioria das estações têm e pela amplitude de abrangência, cobrindo regiões distantes e facilitando a veiculação de noticiários e informes, quebrando, assim, o distanciamento geográfico dos centros populacionais e, em muitos casos, até dos vizinhos próximos.

No meio rural, o rádio é então um veículo excelente para fornecer informações oportunas aos agricultores, notadamente no que se refere às atividades agropecuárias e a dinâmica da produção e, disponível nos telefones celulares, pode dar aos agricultores uma voz poderosa, ampliando a troca de saberes e fortalecendo a valorização do mundo rural. O rádio pode igualmente ajudar aos agricultores que precisam de orientações para o mercado consumidor, com a necessidade de serem mais competitivos.

Mas, apesar de sua extraordinária e reconhecida atuação, o rádio nem sempre é eficaz, uma vez que são muito poucos os programas direcionados ao povo do campo, raras exceções, mesmo assim, muitas vezes não fornecem conteúdo interativo de qualidade, não trazem

orientações técnicas ao alcance da compreensão dos ouvintes e muito menos as vozes dos agricultores são ouvidas.

Considerando a importância do solo na vida de todas as criaturas e a urgência de ampliar espaços e horizontes de comunicação para estender possibilidades de conservação e proteção do solo, o presente trabalho objetiva apresentar e descrever o Programa Matutando Solos e Agroecologia, uma ação de extensão universitária de Educação em Solos que trabalha na radiodifusão a socialização dos saberes sobre solos e agroecologia, situado no Cariri da Paraíba. Para tanto, foi elaborada a pesquisa nos referenciais teóricos pertinentes para dar suporte à exposição, seguida da descrição do programa radiofônico.

2 COMUNICAÇÃO RURAL: RÁDIO E MÍDIAS SOCIAIS

O papel da prática da rádio rural tem sido, muitas vezes, deixado de lado, apesar do fato de que o rádio é reconhecidamente uma poderosa ferramenta de extensão rural e educomunicação (RAMOS; FARIA, 2014).

A agricultura é um setor importante por ser a fonte de alimentos e outras matérias-primas para as indústrias e ainda o principal empregador e impulsionador da economia, necessita de constante interlocução e troca de informações para promoção da sustentabilidade.

O cotidiano das pessoas do campo no trabalho com o solo, componente fundamental dos ecossistemas, impõe a busca pelas práticas de conservação para manutenção de sua fertilidade e qualidade.

As mudanças no uso do solo têm sido cada vez mais expressivas, o que implica na necessidade de informações para manter o solo saudável, em atendimento ao equilíbrio ambiental.

A comunicação rural é por isso uma necessidade urgente, especialmente na atualidade, em que há uma verdadeira saturação de informações por parte da mídia de massa. Com o crescente número de pessoas no campo cada vez mais conectadas, é imperioso o direito do povo camponês ao acesso à informação, às novidades, às descobertas, sobretudo quando se pensa no desenvolvimento rural sustentável.

Novos modelos de transferência de informações, como o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), serviços de consultoria e as novas mídias, têm tido bastante evidência e sido implementados em muitas áreas, mas nem sempre é possível em função de questões em relação à disponibilidade, acessibilidade e capacidade de uso efetivo da informação, o que às vezes limita o uso da mídia baseada na web na disseminação do conhecimento agrícola.

Entra então a atuação e a relevância do rádio, como veículo democrático de comunicação que tem uma posição de destaque particularmente no que diz respeito ao ensino informal, sendo considerados os melhores meios culturais e educativos (TANCARD; VERNER, 2005). Contudo, os programas de rádio voltados para o povo do campo quase não existem e, quando estão presentes nas cidades, muitas vezes, não recebem apoio de uma política governamental, além disso, no meio acadêmico, são poucas as pesquisas sobre o valor do rádio na socialização de saberes sobre as práticas de conservação do solo e agroecologia.

Como poderosa ferramenta de comunicação, o rádio precisa ser melhor explorado, pois tem o potencial para se beneficiar tanto pelo alcance quanto pela relevância que a transmissão local pode alcançar usando abordagens de comunicação participativa.

A importância de compartilhar informações localmente e abrir redes de informação mais amplas para os agricultores é tão urgente quanto necessária e precisa compor um programa de comunicação rural projetado para combinar informações e entretenimento, discutidos num painel interativo e que desperte interesse e motivação.

Os esforços para melhorar a extensão rural têm se concentrados em inovações na comunicação para aprimoramento dos pontos de interação entre pesquisa, extensão e agricultor para incentivar um maior compartilhamento de informações.

É necessário pensar em como expor informações sobre uma série de técnicas de conservação, como o uso de adubos orgânicos, formação de bancos de sementes, cobertura do solo, policultivos, plantio em curva

de nível e aleias, redução de queimadas, controle de insumos químicos e agrotóxicos e estratégias para transição agroecológica, porque a informação relevante pode ser considerada um ativo não monetário que tem impacto direto tanto na produção (o que produzir, de que forma) como aumentar a renda e o acesso a mercados (POSADA, 2014).

Devido às mudanças que envolvem a produção agrícola e à escassez de recursos importantes para a produção agrícola, incluindo terra, trabalho, capital e a necessidade de produtos agrícolas de qualidade para atender às expectativas do mercado, o setor agrícola precisa de acesso adequado ao conhecimento direcionado ao povo do campo (NIRAGIRA et al., 2015). Portanto, tornar a acessibilidade oportuna ao conhecimento entre os agricultores é importante para que eles tomem decisões racionais relacionadas à condução das atividades relacionadas à agricultura: uso e manejo do solo, práticas conservacionistas e produção sustentável de alimentos, dentre outras.

As alterações no modo de vida fizeram surgir a dinâmica e a velocidade da informação por meio da internet e está comprovado o poder de atuação das redes sociais nos diversos segmentos da sociedade, seja divulgando, denunciando, sensibilizando ou mobilizando as pessoas em defesa de causas diversas, seja informando sobre diferentes temas.

A rapidez das informações nas redes sociais e sua abrangência mundial fazem com que os problemas enfrentados pela população, em todo o mundo e, principalmente, as experiências e ações vitoriosas, assim como a legislação vigente sobre os crimes ambientais, sejam divulgadas e compartilhadas, em um curto espaço de tempo, promovendo reflexões e possíveis mudanças de atitudes em prol de um mundo mais sustentável (BUSTAMANTE; BARRETO, 2013).

Embora em número não tão expressivo quanto o tema exige, é importante ressaltar que existem programas no “modelo de rádio”, mesmo sendo transmitidos por meio das redes sociais, como Facebook e Instagram e as Web Radios, Brasil afora, chegando às áreas rurais, o que já representa um avanço importante no compartilhamento de informações e aproximação das comunidades, ganho relevante que as novas mídias

têm proporcionado nesse contexto. Dessa forma, a seguir, serão apresentadas as ações do programa de rádio Matutando Solos e Agroecologia.

3 A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RÁDIO “MATUTANDO SOLOS E AGROECOLOGIA”

O programa radiofônico Matutando Solos e Agroecologia, fruto de uma ideia inovadora de extensão universitária, no *campus* do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), surgiu como Programa Matutando Agroecologia nas Ondas do Rádio, em 2011, como proposta para dialogar com o povo camponês e divulgar as pesquisas sobre conservação do solo e agroecologia em uma linguagem popular.

Tomou-se como orientação o Prosa Rural (EMBRAPA, 2009) numa busca constante para contribuir com agricultores e produtores rurais na condução de suas atividades no campo. Na oportunidade, a proposta foi apresentada e aceita pela direção da Rádio Cidade de Sumé (Sumé/PB), então situada no prefixo 1270 Khz (AM) para ser transmitido de pronto e sem ônus, nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 16h às 16h10, proposta que permaneceu por cinco anos.

Em 2013, foi articulada a implantação do Programa Matutando Agroecologia na Rádio Solidariedade de Serra Branca (Serra Branca/PB), prefixo 87.9 FM, com início imediato, tendo sido veiculado por três anos nas sextas feiras, das 7h às 8h da manhã. Como projeto de extensão universitária, o Programa Matutando não teve prosseguimento nesse veículo por falta de estudantes para dar continuidade às apresentações em função da conclusão de curso dos anteriores.

Em 2016, a Rádio Cidade de Sumé recebeu concessão do Ministério das Comunicações para migrar de Amplitude Modulada (AM) para Frequência Modulada (FM), quando a emissora passou a operar em 95,7 Mhz (FM). Nessa nova fase, o Programa Matutando também sofreu ajustes, inclusive o nome, passando a ser chamado formalmente “Programa Matutando Solos e Agroecologia” e com o horário alterado, a pedido do

público ouvinte, para os domingos das 12h30 às 13h, na 95FM de Sumé/PB, horário que se mantém até os dias atuais.

Desde seu início, o formato do Matutando, nome popularmente conhecido, é uma conversa ao pé do rádio, interativa, com um diálogo animado e descontraído sobre um tema técnico do universo rural, definido no início a partir de interações junto aos agricultores, com vinhetas e músicas de fundo.

Para dar mais identificação à proposta, em 2012, foi produzida uma logomarca, idealizada por um estudante de Agroecologia, integrante da equipe de extensão, que gentilmente cedeu ao programa. No ano de 2017, a logomarca foi igualmente atualizada para dar mais expressividade e colorido para a proposta de integração e diálogo (Figura 1).

Figura 1 – Logomarcas do Programa Matutando e das rádios.



Fonte: Arquivo Matutando Solos e Agroecologia.

No final de 2017, foi apresentada pela equipe de estudantes a proposta da transmissão on-line (*live*) pela rede social Facebook, considerando a importância crescente e singular das mídias sociais e seu

papel como espaço de colaboração e interatividade, tornando-se um meio de informação, mobilização e educação (THAKUR; CHANDER, 2019).

O Facebook tem várias vantagens e potencial e já é popular entre muitas pessoas, inclusive na zona rural, cuja facilidade de acesso é uma realidade, podendo ser definida como um serviço, plataforma ou área on-line exclusiva em que a comunicação social e/ou as relações sociais podem ser estabelecidas e os indivíduos compartilham informações intensamente, além de interagir, comentando (FACEBOOK, 2008).

A partir de 2018, então, o Matutando passou a ser transmitido por *live* no Facebook da 95 FM de Sumé, o que possibilitou maior interlocução e interação com as pessoas que acompanham o programa, ampliando, assim, a possibilidade de participação dos ouvinte e internautas.

Nos anos de 2020 e 2021, o Matutando foi totalmente veiculado de forma remota, em função do período pandêmico. Assim as *lives* eram organizadas e veiculadas de forma on-line na rede social da 95 FM.

Na oportunidade, foram acrescentados ou renovados os quadros que compõem o Matutando (Figura 2).

Figura 2 – Formatação dos quadros do programa.



Fonte: Arquivo pessoal.

O quadro “Doses de poesia” traz um pouco da cultura nordestina, nas rimas dos cantadores, poetas, aboiadores³ e cordelistas⁴ locais e regionais,

³Nos sertões nordestinos, é comum a figura dos aboiadores, homens que conduzem o gado ao som de um canto monótono e triste (aboio) com o fim de reuni-lo ou guiá-lo para o curral no fim da tarde.

⁴Poeta popular que produz e declama versos, histórias ou folhetos seguindo as técnicas da Literatura de Cordel.

trabalhando o sentimento de pertencimento em forma de versos, o que encanta os ouvintes que sempre sugerem seus preferidos, como Patativa do Assaré, Bráulio Bessa e outros grandes nomes de referência da cultura popular nordestina.

O quadro “Trilhas do Cariri” trabalha as potencialidades do geoturismo do Cariri paraibano, além de enfatizar as belezas naturais da região, permitindo ampliar o entendimento sobre o turismo rural, com detalhes das áreas, como nos assentamentos, áreas de lajedos, ambientes de trilhas e sítios arqueológicos, trabalhando a preservação da cultura local e do patrimônio natural.

Noutro quadro, chamado “Dicas agroecológicas”, são apresentadas as dicas trazidas pelas agricultoras e agricultores ouvintes, acrescidas de novas curiosidades pesquisadas pela equipe do programa, com informações de atividades voltadas para disseminação de cursos, inscrição em programas governamentais, abertura de editais, capacitações, negociação de dívidas rurais, feiras e exposições.

Já o quadro “Matutando na cozinha” é uma parte do programa que resgata a culinária local, trazendo receitas típicas do território do Cariri e do Nordeste, dando ênfase aos cultivos locais, ao aproveitamento, às plantas alimentícias não convencionais (PANCs), às cactáceas, com produções fáceis de serem feitas, a exemplo das receitas do famoso rubacão⁵ paraibano, manjar de tapioca, broa de milho, bolo de macaxeira, doce de coroa-de-frade, bolo de tapioca, bolo de rapadura, compota de fruto do mandacaru ou do sorvete cremoso de umbu, geralmente, compartilhadas por ouvintes e internautas.

⁵Prato típico da Paraíba, o rubacão é uma variação do baião-de-dois, preparado com feijão-verde ou feijão-mulatinho, com pedaços de carne de sol, queijo coalho e coberto por verduras e cheiro verde.

Quadro 1 - Uma das receitas compartilhadas no Matutando Solos e Agroecologia.

Sorvete Cremoso de Umbu
<p style="text-align: center;">Ingredientes</p> <p>1 kg de umbu lavados; 2 xícaras e meia (chá) de água; 1 lata de leite condensado; 1 lata de creme de leite; A mesma medida (da lata) de leite de vaca ou de cabra.</p>
<p style="text-align: center;">Modo de preparo</p> <p>Numa panela, misture os umbus e a água e leve ao fogo brando. Após levantar ferver, baixe o fogo e deixe cozinhar por 10 minutos. Depois de frio, escorra a água e aperte as frutas com as mãos para retirar os caroços. Coloque a polpa com a casca no liquidificador e junte o restante dos ingredientes e bata até ficar homogêneo e cremoso. Coloque em um refratário, tampe e leve ao congelador por 4 horas. Retire e bata novamente. Volte ao congelador por mais 2 horas ou até endurecer. Sirva sem se avexar pra saborear melhor.</p>

No quadro “Matutando com convidados”, é dada oportunidade aos agricultores, aos extensionistas rurais, aos líderes comunitários e aos pesquisadores, procurando ouvir demandas trazidas e socializar conhecimentos. No ano de 2022, retomando a atividade presencial, foram realizadas, até o final do primeiro semestre, uma série de entrevistas que abordaram temas de relevante interesse do público ouvinte, sendo: A extensão rural em tempos de pandemia; O bioma Caatinga e sua especialidade na fitocosmética; Raleamento no bioma Catinga; Salinidade e conservação dos solos; Importância dos dias de campo para conservação do solo (Figura 3).

Figura 3 – Momento de entrevista com convidados.



Fonte: Arquivo pessoal.

A parte técnica, o quadro “Hora da prosa”, é elaborada segundo as demandas dos agricultores que acompanham o Matutando. É sempre crescente o interesse pelas práticas de uso e manejo do solo, como compostagem, plantas para adubação verde e consórcio, formação de banco de sementes, curva de nível, policultivos no Semiárido, contaminação do solo por agrotóxicos, queimadas, importância da análise do solo, adubação e produção orgânica, solo e segurança alimentar, solo e saúde, a vida do solo, além de assuntos como a importância do associativismo rural, extensão rural e assistência técnica, fruticultura e floricultura, artesanato e arte com barro, dentre outros.

Além dos temas técnicos abordados, o Matutando alterna esse foco com entrevistas e noticiários de assuntos pertinentes ao mundo rural, dando destaque a acontecimentos de interesse dos agricultores, às ações dos movimentos sociais, muitas vezes, esquecidos no sistema de comunicação.

Procura-se também incentivar ações educativas e comunitárias às crianças e jovens, fortalecendo a sucessão familiar bem como o protagonismo juvenil e das mulheres. A qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente também são destacados, visando o desenvolvimento sustentável da região.

Um ponto alto do Matutando são as entrevistas com os convidados. Nesse sentido, agricultores, líderes comunitários e extensionistas conversam animadamente com os locutores do programa em momentos em que a audiência é sempre mais expressiva, com muitas interações do público ouvinte (Figura 4).

Figura 4 – Apresentação presencial do Matutando no estúdio da 95 FM de Sumé.



Fonte: Arquivo pessoal.

O estilo informal e descontraído busca facilitar o entendimento do conteúdo e aproximar os ouvintes para que a conversa seja produtiva, com resultados visíveis, que se apresentam nos diálogos no *chat*.

O diálogo com professores também é expressivo no Matutando, de maneira a destacar as ações efetivadas nas escolas, abordando a divulgação do conhecimento do solo e as atividades desenvolvidas em parceria junto ao projeto de extensão Solo na Escola/UFMG (Figura 5).

Figura 5 – Visão da arte de abertura do Matutando no Facebook e entrevista com professor no estúdio da 95 FM de Sumé.



Fonte: Arquivo pessoal.

Como uma proposta que visa fortalecer o regionalismo, procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo

de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

Para efetivação dos programas, são realizadas visitas nas feiras livres, na feira agroecológica, nas associações e nos conselhos de desenvolvimento rural sustentável do município, para saber as demandas e interesses dos ouvintes. Os textos são elaborados por meio de consultas a artigos, livros, revistas e sites das diversas áreas temáticas. Todo o trabalho envolve os acadêmicos vinculados ao grupo de pesquisa Educação em Solos – UFCG.

Como a elaboração dos textos, a locução é feita por membros da equipe, sob a supervisão da coordenação geral da ação extensionista. Os textos são pesquisados pelos acadêmicos, elaborados e editados para veiculação no programa.

Busca-se prosear no rádio com os agricultores, de forma que a mensagem seja ouvida e entendida, num processo de interação, de participação para favorecer a criação de um elo comunicativo. O objetivo é naturalizar a fala para estabelecer empatia com o ouvinte e aproximar a linguagem técnica do vocabulário dos produtores rurais. Mais que isso: os locutores, acadêmicos integrantes do projeto de Educação em Solos, procuram falar de maneira simples, como numa conversa feita na roça, na associação, sem muitos arranjos e sem rebuscar o vocabulário.

As músicas que compõe o programa são escolhidas pelos estudantes que se baseiam em suas vivências pessoais, tendo em vista que são jovens oriundos do meio rural. Procura-se enfatizar a dinâmica da produção agroecológica e o cuidado com o solo, mas valorizar igualmente os artistas da terra, aos acordes da sanfona, o som do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

No ano de 2022, o Programa Matutando Solos e Agroecologia está em sua 11^a edição, mantendo a missão da comunicação rural participativa, como ação vanguardeira e única nas instituições de ensino superior da Paraíba, trazendo o resgate da arte e cultura local, trabalhando as belezas naturais da região do Cariri paraibano, com sugestões de passeios e trilhas

para conhecimento e valorização dos espaços semiáridos, ideia surgida de conversas entre os locutores e os agricultores, durante atividades nas feiras, e evidencia naturalmente a repercussão do programa e a familiaridade do público ouvinte, mas, acima de tudo, aproximando o povo camponês das informações e orientação de uso e manejo sustentáveis do solo na busca constante da educação em solos para promoção da sustentabilidade dos recursos edáficos.

Ao longo de uma década de atuação, já passaram pelo Programa Matutando Solos e Agroecologia 15 acadêmicos de diversos cursos do campus da UFCG em Sumé, que, com suas habilidades e potencial criativo, trouxeram um diferencial às apresentações, dando um colorido especial às transmissões, sempre com graça, compromisso e muita animação e carinho pela temática e pelos ouvintes.

Ressalta-se que, não raramente, os locutores são reconhecidos pelos ouvintes na rua e que muitos compartilham experiências do uso de alguma dica, receita ou de uma experiência de uma prática que foi veiculada no programa, atestando o caráter de aproximação com o público e a proposta de disseminação de práticas sustentáveis e a multiplicação de saberes de cuidado com o solo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio é um importante meio de comunicação e desenvolvimento para o setor agrícola. Pode ser usado para facilitar a mudança de atitudes, conhecimentos, habilidades e práticas na agricultura, sobretudo se usado interativamente. Verifica-se a comunicação como estratégia essencial para promover e fortalecer a aproximação do conhecimento sobre o solo, ampliando horizontes de valorização e cuidado.

O Programa Matutando Solos e Agroecologia tem cumprido a proposta de ser pioneiro na educomunicação em solos. Já são mais de dez anos mantendo acesa a chama da popularização dos saberes e fazeres sobre solos e produção agroecológica, além de ser veículo de informação e esclarecimento sobre a pandemia, junto aos ouvintes, particularmente o povo camponês.

Para além disso, o Matutando procura ampliar o diálogo com os extensionistas rurais, evidenciando as riquezas da região, os saberes e fazeres do povo camponês e as práticas de cuidado com o solo, apresentando de forma de fácil compreensão, os temas relativos às pesquisas em solo, dialogando no rádio e na rede social Facebook sobre a vida no campo, o manejo do solo, a produção sustentável de alimentos, numa proposta vanguardista de Educação em Solos e Educomunicação, carregando o aspecto “comunitário”, que combina uma série de abordagens, sendo a mais óbvia permitir que as comunidade sejam ouvidas, estimulando a participação ativa dos estudantes e do público ouvinte e internautas na elaboração dos programas, como ação que pode desempenhar uma função potencialmente transformadora.

Entende-se a importância e a urgência de socializar o conhecimento gerado nas universidades e institutos de pesquisa, fazendo uso dos diferentes veículos de comunicação, incluindo as novas mídias, de modo a contribuir na promoção de mudanças positivas e significativas na realidade da agricultura familiar.

Ainda há uma importante lacuna na comunicação rural que pode ser melhor aproveitada para manter o diálogo ou abrir um sobre o cuidado ambiental. Propostas como *podcasts* (ou *pedoncast*?) ou interações nas redes sociais podem ter uma eficácia, eficiência e efetividade interessantes junto às comunidades rurais, especialmente pensando nos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esses objetivos, evidentemente, que há necessidade de que as ligações entre agricultores, pesquisadores, acadêmicos, extensionistas, políticos e emissoras de radio sejam fortalecidas, de modo a garantir programas apropriados, de qualidade e relevantes que atendam às necessidades de informação e expectativas dos agricultores que, com acesso a esses dados, poderão identificar com mais facilidade situações não desejáveis em seus roçados, buscando medidas e práticas para minimizar os problemas e promover a fertilidade e a qualidade do solo dos sistemas agroalimentares, o que resultará em ganhos sociais, econômicos e ambientais.

5 REFERÊNCIAS

ALI, J. Farmers' Perspectives on Animal Husbandry Information Services in India. **Journal of Agricultural & Food Information**, v. 12, n. 3-4, p. 329-346. 2011.

BERG, C.N.; BLANKESPOOR, B; SELOD, H; ROADS. Rural Development in Sub-Saharan Africa. **The Journal of Development Studies**,v. 54, n. 5, p. 856–874. 2018.

BUSTAMANTE, T. F.; BARRETO, I. F. As Mídias Sociais como Ferramenta de Novos Negócios e de Relacionamento com o Cliente: um Estudo de Caso com Empresa de Serviços de Telecomunicações. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, ano 13, v.17, n.1, p.60-79, janeiro/abril, 2013.

EMBRAPA. **Prosa Rural**: manual de produção e edição / editores técnicos, Juliana Miura, Selma Lúcia Lira Beltrão. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

FACEBOOK. **Facebook fact sheet**. Retrieved June 7, 2008 from <http://www.facebook.com/press/info.php?factsheet>.

GAMBELLA, F.; QUARANTA, G.; MORROW, N.; VCELAKOVA, R.; SALVATI, L.; GIMENEZ MORERA, A.; RODRIGO-COMINO, J. Soil Degradation and Socioeconomic Systems' Complexity: Uncovering the Latent Nexus. **Land**, n.10, v. 30, p. 1-13. 2021.

MTEGA, W. P. The usage of radio and television as agricultural knowledge sources: The case of farmers in Morogoro region of Tanzania Wulystan Pius Mtega. **International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology**. v. 14, n 3, p. 252-266. 2018.

MRABET, R. Effects of Residue Management and Cropping Systems on Wheat Yield Stability in a Semiarid Mediterranean Clay Soil **American Journal of Plant Sciences**, n. 2, p. 202-216, 2011.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. de A.; MACHADO, V. A.. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, Viçosa , v. 30, n. 4, Aug. 2006.

NIRAGIRA, S.; D'HAESE, M.; D'HAESE, L.; NDIMUBANDI, J.; DESIERE, S.; et al. Food for Survival: Diagnosing Crop Patterns to Secure Lower Threshold Food Security Levels in Farm Households of Burundi. **Food and nutrition bulletin**. v. 36, p. 196-210. 2015.

POSADA, J.C. **Rights of farmers for data, information and knowledge**. Rome: Global Forum on Agricultural Research. 2014. Disponível em http://www.gfar.net/sites/default/files/rights_of_farmers_for_data_informatio_n_and_knowledge.pdf Acesso: 20/07/2022.

RAMOS, P.; FARIA, M. A. de. Educomunicação: O rádio como ferramenta da cidadania. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1. 2014.

RAGNARSDÓTTIR, K.V.; BANWART, S.A. (eds.). **Soil: The Life Supporting Skin of Earth**. University of Sheffield, Sheffield (UK). University of Iceland, Reykjavík (Iceland). 2015.

TANCARD, J; VERNER, S. Transl: Dehghan. A. Iran: Tehran University Press. **Communication theories**. p. 77-79. 2005.

THAKUR, D. M; CHANDER, M. Use of social media in agricultural extension: some evidences from india. **International Journal of Science, Environment and Technology**. n. 7, v. 4, p.1334-1346. 2019.